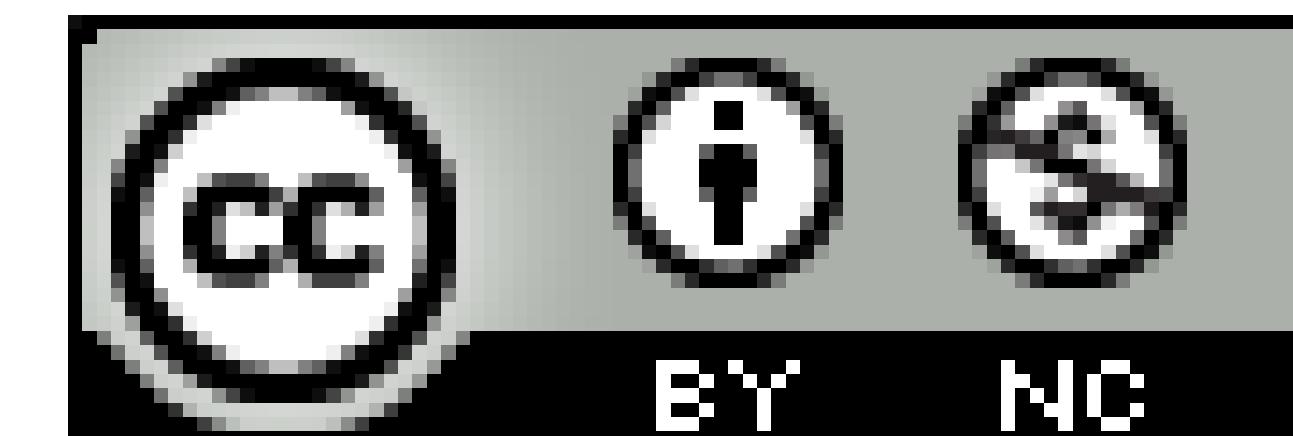


BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Evandro Both¹, Letícia Ramalho Brittes²

¹Estudante de mestrado no PROFEPT. E-mail: evandro.both@iffarroupilha.edu.br

²Orientadora. E-mail: leticia.brittess@iffarroupilha.edu.br



O QUE É?

Conforme o Ministério da Educação (MEC), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

A Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio em todo o Brasil.

A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

POR QUE VOCÊ TEM QUE SABER DISSO

Estudar a BNCC é fundamental para entender como ela pode vir a modificar a estrutura curricular do ensino médio. Essa mudança curricular pode influenciar diretamente na estrutura dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, que são a base de formação dos Institutos Federais.

O estudo da Base é importante para que sejam possibilidades debates acerca dessa temática, entre os professores e também estudantes do ensino médio, este sendo o público diretamente afetado pelas mudanças curriculares que podem vir a ser implantadas a partir da BNCC aprovada ao final 2017.

CONFUSÕES ACERCA DA NOMENCLATURA

Por ser uma base que busca ditar o rumo dos currículos das escolas, é frequente a confusão no sentido de entender que a BNCC e o Novo Ensino Médio sejam sinônimos. Ressalta-se, contudo, que isso não é a realidade, uma vez que a BNCC abrangerá apenas 60% da grade curricular do ensino médio.

CONTROVÉRSIAS

Giroto (2018) considera que o modelo da BNCC é pautado no abstracionismo pedagógico, ou seja, esse modelo não leva em consideração o meio em que a escola está inserida. Ela não traz a preocupação em debater as diferenças sociais entre negros e brancos no país, no que se refere ao acesso à educação ou outros ambientes sociais. Para ele, o texto da BNCC não apresenta na medida adequada alguns conceitos e oculta outros – tais como, racismo, machismo, xenofobia, periferia e contradição – que seriam essenciais à formação crítica, negando as contradições do mundo atual.

COMO ISSO AFETA SUA VIDA

Levando em consideração que a BNCC norteia o currículo do ensino médio, que vai sofrer mudanças significativas, dividindo o ensino médio em duas etapas, a geral e a específica – pautada nos itinerários formativos –, o ensino médio reduzirá a carga horária de várias disciplinas.

A redução ocorrerá em virtude de que apenas Língua Portuguesa e Matemática serão obrigatorias em todos os itinerários formativos. Isso significa que estudantes que seguirem uma área técnica, por exemplo, podem vir a ter pouco acesso a determinadas áreas do conhecimento e, assim, ter uma educação deficitária.

CONSIDERAÇÕES

Não é possível afirmar quais mudanças a BNCC pode trazer na estrutura educacional dos Institutos Federais, pois isso somente poderá ser verificado após a sua implantação.

Num primeiro momento, apostar-se na suposta autonomia que os Institutos Federais possuem na organização curricular, o que pode fazer com que não haja mudanças significativas em seus currículos.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Marília. Políticas públicas para a qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social. *Cad. CEDES* [online], v.29, n.78, p.153-177, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n78/v29n78a02.pdf>>. Acesso em: 25 jun 2018.

GIROTO, Eduardo Donizetti. Entre o abstracionismo pedagógico e os territórios de luta: a base nacional comum curricular e a defesa da escola pública. *Horizontes*, v. 36, n. 1, p. 16-30, jan./abr., 2018. Disponível em: <<https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/603>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

ROSA, Isaac Gabriel Gayer Fialho da. Temos uma crise no currículo brasileiro? Sobre a BNCC, Geni e o Zepelim e cortinas de fumaça! *Giramundo*, Rio de Janeiro, v.2, n.4, p. 15-28, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/GIRAMUNDO/article/view/669/573>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

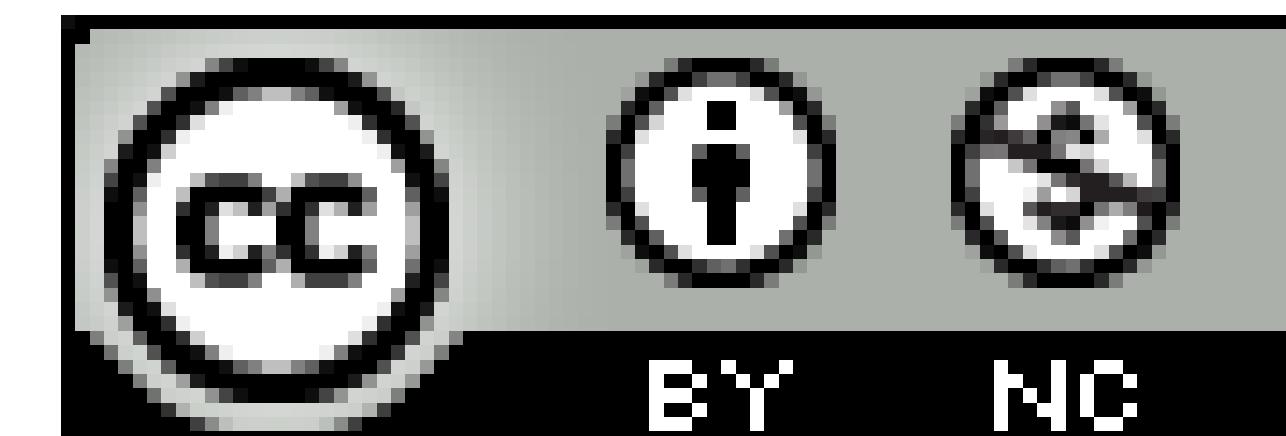
VENCO, Selma Borghi; CARNEIRO, Reginaldo Fernando. "Para quem vai trabalhar na feira... essa educação está boa demais": a política educacional na sustentação da divisão de classes. *Horizontes*, v. 36, n. 1, p. 7-15, jan./abr., 2018. Disponível em: <<https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/660>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

NOVO ENSINO MÉDIO

Evandro Both¹, Letícia Ramalho Brittes²

¹Estudante de mestrado no PROFEPT. E-mail: evandro.both@iffarroupilha.edu.br

²Orientadora. E-mail: leticia.brittess@iffarroupilha.edu.br



O QUE É?

Conforme o Ministério da Educação (MEC), é uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional.

A mudança tem como objetivos garantir a oferta de educação de qualidade a todos os jovens brasileiros e de aproximar as escolas à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

POR QUE VOCÊ TEM QUE SABER DISSO

Estudar o Novo Ensino Médio é de fundamental importância, principalmente aos que buscam desenvolver uma educação integral. As mudanças que o ensino médio poderá vir a ter, podem refletir profundamente no atual modelo de ensino médio integrado oferecido nos Institutos Federais (IF).

Inclusive uma das possibilidades é a de que os IF possam vir a se tornar centros de oferta do quinto itinerário formativo, qual seja, a oferta do ensino técnico profissionalizante. Se isso ocorrer, as mudanças na organização curricular dos IF serão profundas e contrárias a tudo que se avançou nos últimos 10 anos no que se refere ao Ensino Médio Integrado.

CONFUSÕES ACERCA DA NOMENCLATURA

Por ser regido, em mais da metade, pela BNCC, que busca ditar o rumo dos currículos das escolas, é frequente a confusão no sentido de entender que a BNCC e o Novo Ensino Médio sejam sinônimos. Isso não é a realidade, uma vez que a BNCC abrangerá 60% da grade curricular do ensino médio.

O Novo Ensino Médio traz como novidade a possibilidade de o estudante escolher um dos cinco itinerários formativos para seguir os estudos. O que virá a ocorrer, provavelmente, após a conclusão dos conteúdos previstos na BNCC. Contudo, destaca-se que as escolas têm a obrigação de oferecer apenas um itinerário formativo, então essa liberdade de escolha ao estudante é relativa e muitas vezes restrita ao que a escola oferece.

COMO ISSO AFETA SUA VIDA

No que se refere ao estudante, pode ocorrer de ele estudar as disciplinas do ensino médio regular numa escola e as disciplinas que correspondem ao itinerário formativo escolhido, podem ser oferecidas em outras escolas. Não há a garantia que a escola ofereça mais de um itinerário formativo.

Não há garantias de que seja possível escolher outro itinerário formativo, caso o estudante se arrependa do itinerário formativo escolhido. Isso pode mudar toda a perspectiva de vida profissional do estudante, que passará a delinear seus conhecimentos específicos muito cedo, com 14 ou 15 anos de idade. Mesmo podendo seguir outra carreira acadêmica na universidade, o foco do ensino médio terá sido dado no itinerário escolhido, que pode não possuir muitas áreas do conhecimento, já que apenas Língua Portuguesa e Matemática serão obrigatórias em todos os itinerários.

CONSIDERAÇÕES

O Novo Ensino Médio trará mudanças estruturais no currículo de praticamente todas as escolas, sejam elas municipais, estaduais ou federais.

Embora os IF já ofereçam o ensino médio e o ensino técnico, é importante esclarecer que o Novo Ensino Médio poderá trazer mudanças mesmo nos IF, pois a oferta do quinto itinerário formativo se apresenta de forma distinta, se não contrária, da oferta do Ensino Médio Integrado, hoje colocado em prática nos IF.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Novo Ensino Médio: dúvidas**. Brasília [201-]. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361> Acesso em 25 mar. 2018.

CARA, Daniel. **Reforma do Ensino Médio é um retorno piorado à década de 90** [09 fev. 2017]. Entrevistado por: Renan Truffi. São Paulo: Carta Capital, 2017. Disponível em:
<https://www.cartacapital.com.br/educacao/reforma-de-ensino-medio-e-um-retorno-piorado-a-decada-de-1990>. Acesso em 6 fev. 2018.

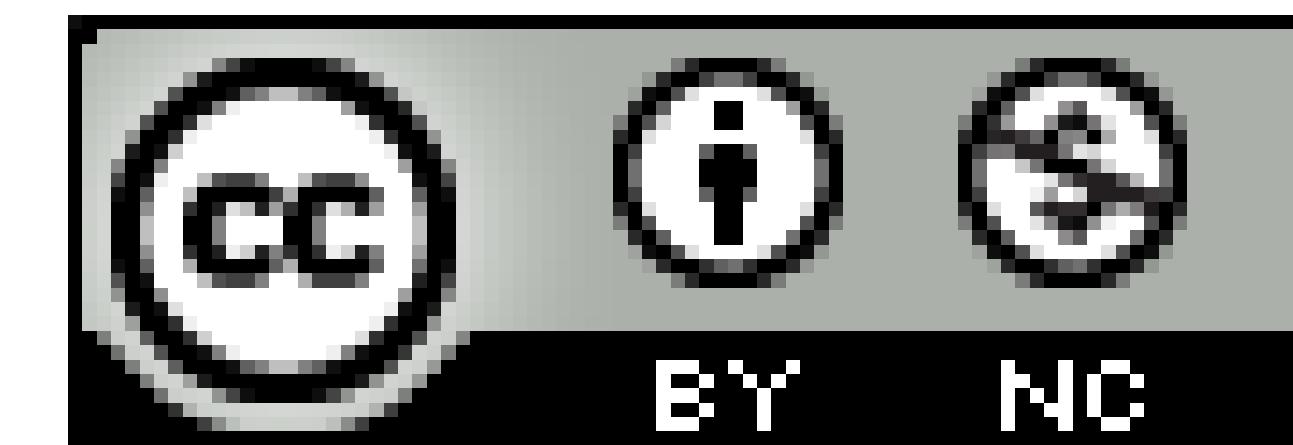
MOTTA, Vânia Cardoso da; FRIGOTTO, Gaudêncio. Por que a urgência da reforma do ensino médio? Medida provisória nº 746/2016 (Lei nº 13.415/2017). **Educação e sociedade**, Campinas, v. 38, n. 139, p. 355-372, abr./jun. 2017. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/es/v38n139/1678-4626-es-38-139-00355.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2018.

ESCOLA SEM PARTIDO

Evandro Both¹, Letícia Ramalho Brittes²

¹Estudante de mestrado no PROFEPT. E-mail: evandro.both@iffarroupilha.edu.br

²Orientadora. E-mail: leticia.brittess@iffarroupilha.edu.br



O QUE É?

É um movimento que busca colocar em prática algumas limitações no ensino de temáticas que apresentam fundamento explicitamente político. O movimento afirma que tem por objetivo acabar com a propaganda política partidária em sala de aula. Na prática, vai muito além disso, apresentando projetos que proíbem o uso da palavra “gênero” e da expressão “orientação sexual” em sala de aula, mesmo em disciplinas complementares ou facultativas.

POR QUE VOCÊ TEM QUE SABER DISSO

Tendo em vista que o Brasil vive um momento em que a educação pública sofre diversos ataques, sejam eles no financiamento, na introdução da lógica mercadológica em sua gestão, ou mesmo de tentativas de modificar os currículos para que estes sejam menos críticos, se faz necessário estudar os projetos que estão em tramitação no governo e até mesmo aqueles que já foram aprovados e estarão sendo colocados em prática em breve.

O projeto Escola Sem Partido foi levado a cabo por grupos sociais que buscam impedir que o debate de gênero e de temas políticos sejam desenvolvidos nas escolas. Verifica-se que esses grupos não tem o interesse de desenvolver uma educação crítica e emancipadora. Isso se evidencia quando eles alegam que qualquer debate político em sala de aula se configura como propagação política de um professor que estaria se aproveitando da posição cativa de seus alunos.

CONFUSÕES ACERCA DA NOMENCLATURA

Por apresentar a denominação **Escola Sem Partido**, o movimento consegue obter uma simpatia de muitas pessoas, pois quem não defende a ideia de uma escola sem partido?

Embora apresente essa denominação, após a leitura atenta dos projetos de lei apresentados à Câmara dos Deputados, fica evidente que o objetivo do movimento é outro. O movimento visa proibir o uso de quaisquer termos políticos, ou que por ventura sejam utilizados por movimentos sociais, em sala de aula.

Temáticas como as de gênero não podem ser deixadas de lado na atualidade, uma vez que o país está se destacando na violência contra as mulheres e LGBTs. A proibição destes termos compromete a construção de uma educação que se pretenda crítica e emancipatória.

COMO ISSO AFETA SUA VIDA

A proibição de alguns termos no processo educativo pode fazer com que a educação não dê conta de explicar a realidade complexa em que vivemos na atualidade.

Sem acesso a dados e debates sobre as minorias sociais – de gênero, LGBT, étnicas – se torna difícil desenvolver uma educação crítica e que busca emancipar o sujeito.

A escola deve ser o centro de debates sobre as condições sociais da humanidade e os grupos que a compõem. Evitar debates políticos em sala de aula leva a uma educação estéril e sem sentido.

CONSIDERAÇÕES

Para a manutenção de uma educação integral que busque alcançar uma formação crítica do sujeito, projetos que tragam propostas como as do movimento Escola Sem Partido não devem vigorar nas instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

BOLDRINI, Ângela. **Escola Sem Partido avança na Câmara; texto proíbe termo ‘gênero’**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/05/escola-sem-partido-avanca-na-camara-texto-proibe-uso-do-termo-genero.shtml?utm_source=whatsapp&utm_medium=social&utm_campaign=compwa>. Acesso em 9 maio 2018.

BRASIL. Projeto de lei nº 246, de 2019. Institui o Programa Escola Sem Partido. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarIntegra?codteor=1707037&filename=PL+246/2019>. Acesso em 09 fev. 2019.

BRASIL. Projeto de lei nº 867, de 2015. Inclui, entre as diretrizes e bases da educação nacional, o "Programa Escola sem Partido". Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/1317168.pdf>>. Acesso em 6 fev. 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Escola “sem” partido:** esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: LPP, 2017.

NASSIF, Luis. **Professores de história denunciam censura e ações por Escola Sem Partido.** São Paulo: GGN: o jornal de todos os brasis, 2017. Disponível em: <<https://jornalggn.com.br/noticia/professores-de-historia-denunciam-censura-e-acoes-por-escola-sem-partido>>. Acesso em 10 maio 2018.

RAMOS, Marise Nogueira. Escola sem Partido: a criminalização do trabalho pedagógico. In: **Escola “sem” partido:** esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: LPP, 2017.